

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 162 – 01 de novembro de 2014

Chamados a ser apóstolos

A santificação é o fundamento do apostolado. O grau de auto santificação deve corresponder ao grau da atividade apostólica e vice-versa. Então, *“aquele que quer ser apóstolo até a raiz, há de alcançar o grau mais alto possível de auto santificação”* (Princípios Gerais, pág. 91). E este é o caso dos membros de Schoenstatt.

Mas não se trata somente de nos educar e nos santificar para o apostolado universal, senão também de nos educar e nos santificar através do apostolado. É dizer: o apostolado é também um meio poderoso no caminho para a santidade. Concluindo podemos dizer que o melhor apóstolo e o melhor preparado para o apostolado, é o mais santo.

Como membros de Schoenstatt, todos estamos chamados a ser apóstolos e a ter um espírito marcadamente apostólico. É nossa vocação ao apostolado universal.

No ano 1928, o Padre deu uma definição do homem apostólico. Dizia: *“O apóstolo é um homem que, partindo de uma profunda vinculação a Deus, se empenha permanentemente e com todos os meios, pela salvação das almas imortais”* (Princípios Gerais, pág. 86).

Deus, fonte de nosso apostolado

Nesta definição há algo essencial para o apostolado cristão e schoenstattiano: a vinculação a Deus. Todo apostolado deve ter sua fonte no amor a Deus. O amor ao próximo deve ser acendido no amor a Deus, é projeção, é prolongação do amor a Deus.

Isto me lembra algo que li alguma vez: O abade Pierre, famoso sacerdote francês, que havia fundado uma organização para ajudar aos mais pobres - os trapeiros de Emaús - visitou a Argentina nos anos 60. E aconteceu que viajando de Buenos Aires a Montevideu seu barco afundou num grande acidente. Ele conseguiu se salvar porque uma senhora lhe lançou uma madeira que flutuava, e permaneceu assim umas horas à deriva. No dia seguinte, os periodistas lhe perguntaram o que havia pensado diante da iminente possibilidade da morte:

“Mirem - lhes disse - eu creio haver passado minha vida com uma mão estendida para os demais e eu estava seguro que estendendo uma mão para os demais, a outra mão Deus a sustenta”.

Parece-me uma resposta maravilhosa de parte de um dos grandes apóstolos do nosso tempo. E é também como um símbolo do que estamos falando: o verdadeiro apóstolo tem uma mão estendida para Deus e a outra para os irmãos.

Devemos nos perguntar se a fonte de nosso apostolado é realmente Deus. Ou se fazemos apostolado por uma tendência natural a atividade, ou por um afã de luzir, ou talvez por puro ativismo. Em tais casos estaríamos construindo sobre areia, e não sobre fundamento firme.

A salvação das almas imortais

O apóstolo se empenha pela salvação das almas imortais. Este zelo pelas almas caracterizava aos grandes apóstolos de todos os tempos. São Inácio dizia: *“Se pudesse morrer mil vezes ao dia, morreria com gosto para salvar uma só alma”*. E também seu grande discípulo, São Francisco Javier, quando uma vez batizou uma criança moribunda, comentou: *“Isto já me recompensa da longa e penosa viagem que tive que fazer para chegar as Índias”*. Santa Catarina de Siena, que por sua atividade apostólica fez um bem extraordinário para o Reino de Deus, dizia de si mesma: *“Minha natureza é de fogo”*.

Isso me lembra umas palavras que o Padre nos dizia neste contexto: *“Com um pedaço de gelo não é possível fazer fogo”*. Levamos um fogo dentro que quer acender a outros corações? O Padre Kentenich tinha, sem dúvida, esta natureza de fogo. Uma vez afirmava: *“Durante toda minha vida me guiou um único grande ideal: Deus e as almas. Tudo o demais é secundário para mim, é subordinado conseqüentemente a esta única grande ideia de minha vida...Dia e noite - assim se pode dizer com razão - tenho vivido e trabalhado em meu atelier secreto exclusivamente para as almas...”*

Perguntas para a reflexão

1. Sou uma pessoa apostólica?
2. Posso enumerar meus apostolados?

Se desejar comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com